

HOMENAGEM

PRISCILA XIMENES presente, sempre!



Priscilla Ximenes 29/05/1984 – 22/12/2025

Denise Araújo e Renato Barros

Formação em Movimento, a revista da ANFOPE, presta singela homenagem à professora Priscila Ximenes, idealizadora e organizadora deste dossiê, um legado que ela deixa para a Educação Infantil.

O texto elaborado por seus colegas de Universidade e amigos, Denise Araújo e Renato Barros, traz um pouco do brilho dessa verdadeira educadora, que tão cedo nos deixou. Transcrevemos a Nota de Pesar da ANFOPE á época de seu falecimento.

Priscilla Ximenes, presente, sempre!

Lucília Augusta Lino
Editora de Formação em movimento

Nota de Pesar

É com profundo pesar que nos despedimos de nossa guerreira e militante em defesa da educação de qualidade e da Formação de professores. Priscilla foi uma pesquisadora de notável consistência teórica e vigor político, mantendo-se sempre coerente com seu posicionamento e compromisso social. Professora Priscilla Andrade da Silva Ximenes presente!

Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE

Priscilla Ximenes presente: intelectualidade, militância e formação de professores como compromisso coletivo

Renato Barros de Almeidaⁱ

Denise Silva Araújoⁱⁱ

Escrever sobre Priscilla de Andrade Silva Ximenes é, para nós, um exercício que ultrapassa os limites de um texto acadêmico e nos convoca a um movimento mais profundo de memória, afeto e compromisso. Sua partida, em 22 de dezembro de 2025, em decorrência de uma enfermidade grave, interrompeu precocemente uma trajetória de vida, trabalho e militância intensa e fecunda, mas não silenciou sua presença, nem apagou o seu legado. Ao

contrário, Priscilla permanece viva em nossas lembranças, nossos sentimentos e práticas, em nossas escolhas e, sobretudo, nas lutas coletivas que seguem sendo travadas em defesa da educação pública, da formação e valorização dos profissionais da educação, da democracia e da vida.

Priscilla foi, em sua essência, uma intelectual comprometida com a construção de um outro mundo possível, cuja atuação se enraizava nas contradições concretas da realidade social e educacional brasileira. Sua maneira de ser, estar e agir expressa, de forma exemplar, aquilo que, em uma perspectiva gramsciana, compreendemos como a atuação de uma intelectual orgânica: alguém que não apenas produz conhecimento, mas que o coloca a serviço das lutas sociais. Sua produção teórica no campo da educação infantil e da formação de professores, sustentada por rigor conceitual e metodológico, sempre procurou contribuir para a construção de consciência crítica e para o fortalecimento de projetos coletivos emancipatórios. De forma consistente e colaborativa, destacou-se como uma intelectual inquieta e inconformada com a injustiça, com desigualdades sociais e educacionais que marcam nosso País. Como na letra da canção de Belchior, que tanto amava, para ela, “amar e mudar as coisas” interessavam sempre muito mais!

Conviver com Priscilla foi experimentar, na prática, uma forma de intelectualidade e profissionalidade, que não se dissocia do sensível, da política, da ética e da estética. Ela nunca se apresentou de forma distante ou hierárquica. Pelo contrário, sua prática docente era mediada por uma postura marcada pela sensibilidade, gentileza, escuta, acolhimento e valorização dos sujeitos. Em sua atuação profissional e política, pensar, agir e sentir nunca estiveram dissociados.

Priscilla nos ensinou que a formação não se reduz à transmissão de conteúdo ou à apropriação de referenciais teóricos, mas se constitui como um processo profundamente humano, atravessado por afetos, experiências e relações. Essa dimensão afetiva se articulava de forma indissociável com sua militância. Ela compreendia que a luta pela formação e valorização dos professores é, em última instância, uma luta por justiça social, por reconhecimento e por dignidade. Nesse sentido, vale destacar sua inserção na

Associação Nacional pela Formação e Valorização dos Profissionais da Educação (ANFOPE), bem como em outras associações acadêmico-científicas, fóruns, redes, sindicatos, marcada por um engajamento que transcendia o plano institucional, traduzindo-se em presença ativa, terna e cativante, capacidade de mobilização e compromisso radical com a educação pública.

Sua atuação nesses espaços políticos demonstrava firmeza, coerência, afetividade e uma capacidade singular de construir pontes. Priscilla sabia tensionar, problematizar e, ao mesmo tempo, agregar, criando condições para o diálogo e para a construção coletiva. Sua presença iluminava os ambientes, não apenas pela clareza de suas ideias, mas pela forma como conseguia mobilizar afetos e fortalecer vínculos em meio às disputas e contradições que marcam o campo educacional. Em todos os lugares onde viveu e trabalhou, construiu sólidas amizades marcadas por sua peculiar generosidade e capacidade de ver o melhor de cada pessoa que teve a honra e a alegria de com ela conviver.

Para nós, sua contribuição não pode ser medida apenas por sua produção acadêmica ou pelas funções institucionais que ocupou. Priscilla marcou profundamente nossa formação humana e profissional. Em cada encontro, em cada conversa, em cada orientação, formal ou informal, ela nos desafiava a ir além do imediato, a tensionar nossas certezas e a assumir uma postura mais crítica e comprometida com a realidade concreta. Sua presença nos convocava à coerência entre o que pensamos, o que dizemos e o que fazemos. Mais do que ensinar, ela nos formava no sentido mais amplo e radical do termo.

Priscilla atuou em diferentes espaços formativos: na educação básica e no ensino superior - na graduação, na pós-graduação, em diferentes grupos e projetos de pesquisa e extensão e em diversas ações junto às redes de ensino. Em todos esses ambientes, sua prática produziu efeitos que podem ser compreendidos como verdadeiras revoluções formativas. Ela possuía a capacidade de transformar os lugares que frequentava, de potencializar sujeitos e de fazer emergir o melhor de cada pessoa e de cada coletivo. Sua atuação junto aos professores da educação básica, em processos de formação continuada, evidenciava seu compromisso com a articulação entre universidade

e escola, sempre orientada pela perspectiva de uma educação crítica, problematizadora, contextualizada e socialmente referenciada.

Sua compreensão de formação docente estava profundamente vinculada à ideia de totalidade: não se tratava de formar professores apenas para responder às demandas imediatas do sistema educacional, mas de contribuir para a constituição de sujeitos capazes de compreender as determinações históricas, sociais e políticas que atravessam a educação e, a partir daí, intervir na realidade de forma consciente e transformadora. Nesse sentido, sua atuação evidenciava a centralidade das categorias de mediação e contradição, ao reconhecer que a formação se dá em meio a tensões, disputas e limites, mas também como espaço de possibilidades e construção de alternativas.

Priscilla nos ensinou, com sua própria vida, que o trabalho e a militância política podem e devem ser atravessados pela arte, pela poesia, pela música, pela alegria, pelo afeto e pela sensibilidade. Sua forma de ser e estar no mundo, marcada pela generosidade, pela leveza e pela intensidade, nos lembra que a transformação social não se sustenta apenas na crítica, mas também na capacidade de cultivar vínculos, de cuidar e de produzir sentido coletivo. Sua presença era, ao mesmo tempo, firme e acolhedora, inquieta e apaziguadora, crítica e profundamente humana.

Hoje, ao evocarmos sua trajetória, não falamos de uma ausência, mas de uma presença que se reinventa na memória, no coração e na ação. Priscilla segue viva em cada pessoa que sensibilizou com o seu canto e sua poesia, cada professor e professora que ajudou a formar, em cada estudante que provocou a pensar de forma crítica, em cada coletivo que fortaleceu com sua energia e compromisso. Seu legado se inscreve na continuidade das lutas em defesa de uma educação pública, democrática, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

Escrever sobre Priscilla, evocar e honrar seu nome e seu legado é, portanto, reafirmar um compromisso: o de seguir, com responsabilidade e amorosidade, as trilhas que ela ajudou a abrir. É reconhecer que sua existência

não se encerra em sua partida, mas se projeta como memória ativa, como inspiração e como horizonte ético-político para todos nós.

Priscilla presente — hoje e sempre.

ⁱ **Renato Barros de Almeida** é professor da PUC Goiás, onde é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutor em Educação (UnB) e Mestre em Educação (UFG). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Currículo.

E-mail: renatobalmeida@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1288153314499688>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8393-6557>

ⁱⁱ **Denise Silva Araújo** é Professora Associada da UFG e aposentada da PUC-Goiás. Graduada em Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação pela UFG. Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Documentação: Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC/FE/UFG). Pós-doutora pela PUC Goiás. Membro fundadora do Fórum Goiano de Educação Infantil. Vice-presidente da ANFOPE Região Centro-Oeste. É membro do Fórum Estadual de Educação.

E-mail: denisearaujo17@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2754806857545880>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5734-9295>